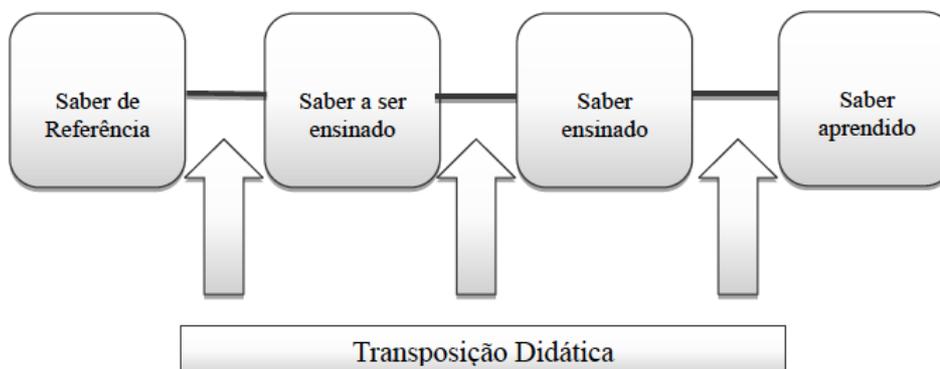


Síntese dos temas abordados nas apresentações dos estágios de MET II-2023

1) Conceituação de transposição didática (TD) e museográfica (TM) e da Teoria Antropológica do Didático (TAD)

- Princípio que envolve o processo de ensino para promover a aprendizagem
- Envolve simplificações que podem ser retomadas em outros momentos na busca de uma complexificação do conhecimento e da necessidade de formalização, principalmente no contexto escolar
- Relação direta entre noosfera e níveis de co-determinação
- Papel das “ideologias” no processo de TD: influências na noosfera
- Níveis de co-determinação: ferramenta teórico-metodológica que ajuda a explicitar os atores, atrizes, instâncias, instituições que influenciam e impactam o sistema didático (relação entre conhecimento-educador/a-aluno/a ou público)
- Percursos de Estudo e Pesquisa (PEP) e Momentos de Estudo: conceitos que pertencem a TAD e possibilitam a organização dos processos de ensino. Podem ser usados tanto para analisar um processo de ensino e aprendizagem como para elaborar uma proposta/sequência didática que evite a descontextualização, a naturalização, a despersonalização
- Erro conceitual X TD: dificuldade de determinar exatamente onde começa um e acaba cada um desses elementos; até que ponto a TD pode promover obstáculos de aprendizagem de conceitos?
- TD interna: ocorre dentro do sistema didático, na relação entre conhecimento, educador/a e aluno/a
- TD externa: instâncias, níveis e atores sociais que influenciam as escolhas do “o que” e do “como” ensinar

Fig. 1 – Esquema representando o processo de transposição didática. Indica que a seleção e a adaptação dos saberes ocorre a cada momento da transformação de um contexto epistemológico para o outro, não havendo hierarquia entre eles.



2) Conhecimentos científicos e pedagógicos na TD

- No processo de TD não somente os conceitos são transpostos (simplificados, adaptados, recontextualizados), mas também os pedagógicos relacionados teorias e saberes didáticos, de aprendizagem, de currículo, etc.
- A TD envolve a transmissão de conceitos, práticas e valores (práticas sociais de referência)

3) Evidências da TD

- A TD pode ser feita (e percebida) através dos textos didáticos e paradidáticos, de experimentos, objetos, modelos, audiovisuais, imagens
- Tentativas de aproximar os conceitos à “realidade”, ao “cotidiano”, das alunas ou públicos
- Observação dos elementos linguísticos como as analogias, as comparações, as explicações, etc.
- Análise das continuidades e descontinuidades entre os elementos da cultura científica e aqueles da cultura do ensino de ciências (e da cultura escolar): experiência científica X experiência didática; imagem na ciência X imagem no livro didático, etc.
- Possibilidade de gerar novos conhecimentos no processo de TD

4) Quem faz a transposição didática? E a Museográfica?

- Para Chevallard seria o “didata”....ou todos/as aqueles/as que participam do processo de adaptação do conhecimento em situações de ensino e aprendizagem
- Podem ser o professor ou o educador de museu quando está em relação direta com os/as alunos/as, mas também estagiários, autoras/es de livro didático, de artigos de divulgação científica, comunicadores/as, conceptores/as de exposição, etc.

5) TD e avaliação

- Estratégias de avaliação do saber aprendido
- Metodologias e estratégias de ensino como formas de controle da aprendizagem que se deseja
- Envolvimento, participação e engajamento dos alunos/as

6) Desafios da TD e TAD

- Será a TD transponível para qualquer área de conhecimento?
- Será que em cada área de conhecimento ela se comporta de forma diferente?
- O trabalho com conhecimentos tradicionais, como os indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc., problematiza a TAD, já que o modelo de referência não pertence à civilização ocidental e que as formas de socialização dos saberes são

únicas e nem sempre passíveis de análise por meio de instrumentos didáticos clássicos. Será essa uma limitação da TAD e da TD?

- As práticas de diálogo e co-construção de conhecimentos científicos e pedagógicos nos leva a pensar em outros movimentos do processo de TD que não sejam somente na direção da “ciência” para o “ensino”.

Fig. 1 – Esquema representando o processo de transposição didática. Indica que a seleção e a adaptação dos saberes ocorre a cada momento da transformação de um contexto epistemológico para o outro, não havendo hierarquia entre eles.

